



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA DE JESUS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA RELAÇÃO
PROFESSOR - ALUNO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA

CAMPO MAIOR
2025

MARIA DE JESUS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA RELAÇÃO
PROFESSOR- ALUNO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
banca examinadora como requisito parcial
obrigatório para a obtenção do título de
pedagoga

Orientador: Prof. Me. Gleison Lima da Silva

CAMPO MAIOR
2025

MARIA DE JESUS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA RELAÇÃO
PROFESSOR ALUNO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
banca examinadora, como requisito parcial
para a obtenção do título de pedagoga

Orientador: Prof. Me. Gleison Lima da Silva

Monografia defendida e aprovada em: xx/xx/ 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Gleison Lima da Silva-UESPI

(orientador)

Nome

Nome da instituição vinculada

Examinador 1

Nome

Nome da instituição vinculada

Examinador 2

DEDICATÓRIA

A minha mãe que diante da paciência de fazer crochê fio a fio, ponto a ponto me ensinou a ter resiliência, e ao meu pai pela dedicação no seu plantio, por regar com tanto carinho seus produtos agrícolas me ensinou a regar meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ao longo deste percurso me fazer ser forte e corajosa, por não desistir em meio a tantos desafios que foram surgindo, a virgem Maria por estar presente na minha vida e renovando minha fé .

Agradeço ao meu orientador, o professor Me. Gleison Lima por aceitar conduzir esse projeto até o fim, pela sua orientação e paciência por não ter desistido de me orientar.

Agradeço a todos os professores do curso, em especial a professora Ana Gabriela e a professora Rebeca por marcarem minha trajetória desde do início do curso e a professora Suênya que foi minha professora de pesquisa lá no início do projeto e por fim a professora Deise Soares (in memoriam)

Agradeço a minha família, meus pais, Luiz e Francisca por todo apoio, por acreditarem em mim e estarem sempre ao meu lado, vocês são a minha história.

Ao meu avô por ser a única figura de avós que tenho presente em minha vida, obrigada por toda a paciência e por me auxiliar financeiramente para concluir o curso.

Agradeço às minhas irmãs por todo o apoio e por me distraírem quando o cansaço da rotina já era evidente.

Agradeço aos meus amigos de caminhada em especial o quinteto Francisca das chagas , Maira Kelly, Tamyres Alves, Railane Barros, que fizeram que essa trajetória fosse repleta de risos e aprendizados que levarei para vida, agradeço a Denice Barbosa pela parceria nas publicações e por sua amizade e a Jermana Gabriely

Agradeço às meninas da república Licenciado(a)s pela recepção e em especial a Toynha Castro e Ivana Almeida por todo o incentivo e os conselhos e pela torcida.

Agradeço também a Luciele, Jaqueline e Camila por ouvir meus desabafos quando eu já não aguentava guardar só para mim estarem nessa caminhada repleta de desafios.

Agradeço aos meus colegas do ensino médio, Lúcio, Desterro e Larissa por mesmo a distância estarem presentes na minha vida através das mensagens de apoio.

Agradeço aos meus familiares pelas caronas, companheirismo nessa trajetória: Francisco, Betina, Genilma, Abel, Nayr.

Agradeço ao projeto de extensão biblioteca móvel que me fez enxergar a leitura infantil com outros olhos, através desse projeto percebi que as crianças podem explorar o mundo através de um livro aberto.

E agradeço a mim, por ter lutado por acreditar.

*As esquinas que dobrei, quando deram errado... Depois eu agradei ter
dado errado, porque adiante deu tudo certo. Também aprendi isso na
vida. Às vezes, você se queixa de algo que “não foi”. Calma! Daqui a
pouco a vida reverte aquilo.*

Fernanda Montenegro

LISTA DE SIGLAS

BNCC - (Base Nacional Comum Curricular)

CNE - (Conselho Nacional de Educação)

ONU - (Organização das Nações Unidas)

PCNs - (Parâmetros Nacionais Curriculares)

RESUMO

O presente estudo, intitulado "A Importância das Habilidades Socioemocionais na Relação Professor-Aluno para a Construção de uma Aprendizagem Significativa", tem como objetivo geral analisar, por meio de uma abordagem bibliográfica, a relevância das habilidades socioemocionais na interação cotidiana entre professores e alunos, buscando compreender como essas competências impactam o desenvolvimento significativo da aprendizagem a partir das perspectivas dos educadores e dos educandos. Como objetivos específicos, a pesquisa propõe: (i) examinar a importância das competências socioemocionais na dinâmica da relação pedagógica entre professores e alunos, evidenciando sua influência no contexto educacional; (ii) identificar os elementos socioemocionais presentes no processo de aprendizagem, analisando sua contribuição para a construção do conhecimento; e (iii) investigar, de maneira aprofundada, a pertinência das habilidades socioemocionais na vida dos alunos, com ênfase especial em ambientes educacionais pós-pandêmicos, a fim de compreender seu impacto no desenvolvimento acadêmico. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem descritiva e exploratória, fundamentada em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e em referências de autores renomados, tais como Goleman (2011), Pinheiro e Haishida (2022), além de artigos e periódicos que discutem essa temática. A sustentação teórica do estudo ancora-se ainda em obras de Fonte (2019), Abed (2014), Souza (2021) e Schorn (2018), entre outros. A pesquisa está estruturada em três capítulos: o primeiro aborda a influência das competências socioemocionais na relação pedagógica; o segundo discute os elementos socioemocionais no processo de aprendizagem; e o terceiro analisa as habilidades socioemocionais no ambiente escolar pós-pandemia, destacando seus impactos no desempenho acadêmico e no bem-estar dos estudantes. Após os capítulos, apresentam-se as considerações finais, nas quais são discutidos os principais achados da pesquisa, consolidando as reflexões e os resultados obtidos ao longo do estudo.

Palavras- chave: Habilidades Socioemocionais, Relação Professor-Aluno, Aprendizagem Significativa.

Abstract

The present study, entitled "The Importance of Socioemotional Skills in the Teacher-Student Relationship for the Construction of Meaningful Learning", aims to analyze, through a bibliographic approach, the relevance of socioemotional skills in the daily interaction between teachers and students, seeking to understand how these competencies impact the meaningful development of learning from the perspectives of both educators and learners. As specific objectives, the research proposes to: (i) examine the importance of socioemotional competencies in the dynamics of the pedagogical relationship between teachers and students, highlighting their influence in the educational context; (ii) identify the socioemotional elements present in the learning process, analyzing their contribution to knowledge construction; and (iii) investigate, in depth, the relevance of socioemotional skills in students' lives, with a special focus on post-pandemic educational environments, aiming to understand their significant impact on academic development. Methodologically, this is bibliographic research with a descriptive and exploratory approach, based on official documents such as the Common National Curriculum Base (BNCC) and references from renowned authors, including Goleman (2011), Pinheiro and Haishida (2022), as well as articles and journals discussing this topic. The theoretical foundation of the study is further supported by works from Fonte (2019), Abed (2014), Souza (2021), and Schorn (2018), among others. The research is structured into three chapters: the first addresses the influence of socioemotional competencies in the pedagogical relationship; the second discusses the socioemotional elements in the learning process; and the third analyzes socioemotional skills in the post-pandemic school environment, emphasizing their impacts on academic performance and students' well-being. Following the chapters, the final considerations are presented, in which the main findings of the research are discussed, consolidating the reflections and results obtained throughout the study.

Keywords: Socioemotional Skills, Teacher-Student Relationship, Meaningful Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
1 REVISÃO DE LITERATURA	
1.0 A Influência Das Competências Socioemocionais Na Relação Pedagógica	
1.1 Conceituação de Competências Socioemocionais	
1.2 Dinâmica interativa entre professores e alunos.....	
1.3 Impactos das competências socioemocionais no desempenho acadêmico	
2 ELEMENTOS SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
2.1 Intersecção entre emoções e cognição.....	
2.2 As contribuições das emoções e da aprendizagem significativa no sucesso educacional	
3 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR PÓS PANDEMIA	
3.1 Impacto psicológico da pandemia na educação	
3.2 Resiliência e adaptação escolar pós-pandemia	
3.3 Políticas educacionais e iniciativas de apoio	
4 METODOLOGIA	
4.1 Tipo de pesquisa quanto aos objetivos	
4.2 Tipo de estudo.....	
4.3 Análise de dados	
CONCLUSÃO.....	
REFERÊNCIAS.....	

INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar é um ambiente dinâmico e complexo, sujeito a constantes mudanças e desafios. No ano de 2020, a eclosão da pandemia do COVID-19, com seu impacto global e as medidas de isolamento social adotadas em resposta, trouxe à tona uma série de novos desafios para a educação. O distanciamento físico, a transição para o ensino remoto e as dificuldades de adaptação afetaram não apenas a logística das instituições de ensino, mas também a dinâmica emocional dos alunos e professores.

Nesse cenário pós-pandêmico, emerge a necessidade de compreender e abordar as dimensões emocionais dos processos de ensino e aprendizagem. Afinal, a qualidade da relação professor-aluno desempenha um papel fundamental na construção de uma aprendizagem verdadeiramente significativa. As bases teóricas que sustentam essa compreensão estar presentes não apenas na prática educacional, mas também em documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018.

A BNCC, ao incluir as habilidades socioemocionais como parte integrante do currículo, reconhece a importância de promover uma educação que vá além do desenvolvimento cognitivo. As competências socioemocionais, como empatia, resiliência e autogestão emocional, são vistas como elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para os desafios da vida.

Ao analisar a relação entre as habilidades socioemocionais e a aprendizagem significativa, é crucial compreender a perspectiva construtivista proposta pelos Parâmetros Nacionais Curriculares (1997). Segundo essa abordagem, a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno é capaz de atribuir significado aos conceitos apresentados, relacionando-os com suas experiências prévias e construindo um conhecimento sólido e duradouro.

Nesse contexto, a interação entre professor e aluno desempenha um papel fundamental. Conforme menciona Dos Santos (2013), o professor, ao desafiar os conceitos pré-estabelecidos e estimular a reflexão crítica, cria um ambiente propício para a aprendizagem significativa. Por sua vez, os alunos, ao participarem ativamente do processo de construção do conhecimento, desenvolvem habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas. Dessa forma, a escola passa a ser reconhecida como um espaço privilegiado de interação e aprendizagem, desempenhando um papel central na formação dos cidadãos do futuro, uma vez que, desde os primeiros anos de vida, as crianças são expostas a

uma série de experiências que moldarão não apenas seu conhecimento acadêmico, mas também suas habilidades sociais e emocionais.

Nessa ótica, a aprendizagem com significado é concebida como um processo dinâmico de questionamento e reavaliação dos conhecimentos previamente adquiridos, visando estabelecer uma conexão mais estreita entre a realidade do aluno e os conteúdos educacionais. Essa interação contínua entre professores e alunos se manifesta diariamente dentro das instituições de ensino, onde compartilham experiências e colaboram na construção do conhecimento.

No entanto, apesar da importância reconhecida das habilidades socioemocionais, sua implementação efetiva nas práticas pedagógicas ainda é um desafio. Muitos professores ainda se sentem despreparados para lidar com questões emocionais dos alunos, enquanto outros enfrentam resistência por parte da comunidade escolar ou limitações estruturais que dificultam a implementação de programas voltados para o desenvolvimento socioemocional. Nesse sentido, é crucial realizar uma investigação aprofundada sobre a integração das habilidades socioemocionais no ambiente escolar através da análise bibliográfica de artigos e documentos que abordem a temática a fim de compreender a sua implementação efetiva.

O interesse em conduzir esta pesquisa surgiu de duas experiências marcantes para a pesquisadora. A primeira advém de sua participação ativa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, onde se envolveu em atividades educacionais em uma escola em Campo Maior-PI. Durante a pandemia, observou o afastamento das crianças da sala de aula, despertando sua curiosidade em compreender como as habilidades socioemocionais são integradas ao processo de ensino-aprendizagem. A segunda experiência ocorreu durante uma disciplina de Práticas em Ambientes Escolares, onde, ao observar uma sala de aula de PRÉ II em uma escola pública de Campo Maior-PI, notou que algumas crianças enfrentavam dificuldades em participar das aulas devido ao impacto da pandemia. Essas vivências motivaram uma investigação mais profunda sobre os fatores socioemocionais e a aprendizagem significativa visando compreender o verdadeiro impacto da aprendizagem na vida dos alunos.

Dessa maneira, o problema da pesquisa definiu-se em como as habilidades socioemocionais manifestadas na interação cotidiana entre professores e alunos impactam o desenvolvimento significativo da aprendizagem, considerando as perspectivas sociais dos educadores e dos educandos a partir da literatura acadêmica existente? Ademais, algumas questões foram levantadas e nortearão a pesquisa: Qual a relevância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto educacional? De que maneira a construção do

processo de aprendizagem dos alunos é influenciada pelos significados atribuídos a essa aprendizagem e pelos elementos socioemocionais presentes nesse desenvolvimento? Qual é a pertinência das habilidades socioemocionais na vida dos alunos, com ênfase em ambientes escolares pós - pandemia, e como essas habilidades impactam significativamente o desenvolvimento acadêmico?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar, por meio de uma abordagem bibliográfica a relevância das habilidades socioemocionais na interação cotidiana entre professores e alunos, buscando compreender como essas competências impactam o desenvolvimento significativo da aprendizagem, a partir das perspectivas dos educadores e dos educandos. E como objetivos específicos: examinar a importância das competências socioemocionais na dinâmica da relação pedagógica entre professores e alunos, ressaltando sua influência no contexto educacional; identificar a construção do processo de aprendizagem quanto aos elementos socioemocionais presentes nesse desenvolvimento e analisar de maneira aprofundada a pertinência das habilidades socioemocionais na vida dos alunos, com especial ênfase em ambientes educacionais pós-pandêmicos, buscando compreender seu impacto significativo no desenvolvimento acadêmico.

A investigação proposta detém relevância tanto no campo acadêmico quanto no social. Em termos acadêmicos, os desdobramentos que resultarão deste estudo têm o potencial de aprofundar significativamente a compreensão sobre a aplicação das habilidades sociais na interação entre professor e aluno, bem como no entendimento da aprendizagem significativa. Adicionalmente, esses desdobramentos podem servir como substrato para a elaboração de artigos e outras produções acadêmicas que sustentam essa temática de maneira robusta e fundamentada. No cenário social, a pesquisa pretende ampliar a conscientização e fomentar debates pertinentes acerca da imperatividade de se promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dentro do contexto escolar. Além disso, busca-se salientar o papel vital da aprendizagem significativa na trajetória dos alunos, destacando sua influência crucial no processo educacional e na formação integral dos indivíduos. A pesquisa está estruturada em quatro capítulos, incluindo a abordagem metodológica. O primeiro capítulo, intitulado "A Influência das Competências Socioemocionais na Relação Pedagógica", explora o impacto dessas competências no contexto educacional, analisando sua relevância na interação entre professores e alunos. O segundo capítulo, "Elementos Socioemocionais no Processo de Aprendizagem", apresenta a conceituação das competências socioemocionais, destacando a dinâmica interativa entre docentes e discentes, além dos impactos dessas

competências no desempenho acadêmico. Também enfatiza a intersecção entre emoções e cognição, evidenciando como as emoções e a aprendizagem significativa contribuem para o sucesso educacional.

No terceiro capítulo, "Habilidades Socioemocionais no Ambiente Escolar Pós-Pandemia", são analisados os impactos psicológicos da pandemia na educação, abordando a resiliência e a adaptação escolar no período pós-pandêmico. Além disso, discute-se as políticas educacionais e as iniciativas de apoio implementadas para mitigar os desafios enfrentados pelos estudantes e professores. Por fim, o quarto capítulo, detalha a abordagem metodológica adotada, incluindo a classificação da pesquisa quanto à abordagem, seus objetivos e o tipo de estudo realizado. Também são apresentadas as estratégias de análise de dados e, ao final, as considerações finais, que sintetizam as conclusões da investigação.

1 REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa iniciará com uma análise aprofundada dos fundamentos conceituais e teóricos que delineiam as competências socioemocionais, estabelecendo um referencial robusto para a investigação. Em seguida, examinará a influência dessas competências na construção de relações pedagógicas, enfatizando como a integração de dimensões emocionais e sociais pode enriquecer a interação entre professores e alunos. Adicionalmente, o estudo abordará os elementos socioemocionais que permeiam o processo de aprendizagem, buscando identificar as variáveis que contribuem para um desenvolvimento integral dos discentes. No contexto pós-pandêmico, serão investigadas as transformações no ambiente escolar e as novas demandas socioemocionais emergentes, evidenciando as adaptações necessárias para a manutenção de um ensino-aprendizagem eficaz, além de também discutir a formação docente no que tange ao desenvolvimento e aprimoramento das competências socioemocionais, destacando os desafios e as potencialidades na consolidação de práticas pedagógicas que integrem essas habilidades.

1.0 A INFLUÊNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA RELAÇÃO PEDAGÓGICA

Nesta seção, proceder-se-á à apresentação de uma fundamentação teórica detalhada acerca das competências socioemocionais, delineando seus conceitos e bases conceituais. Será

promovida uma análise crítica da dinâmica interativa entre professores e alunos, ressaltando as complexidades que permeiam essa relação e como a integração das dimensões emocionais pode transformar o ambiente pedagógico. Ademais, examinar-se-ão os impactos das competências socioemocionais no desempenho acadêmico, evidenciando os mecanismos pelos quais tais habilidades influenciam os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral dos discentes

1.1 Conceituação de Competências Socioemocionais

Diante das novas demandas que surgem no panorama educacional contemporâneo, surge a necessidade premente de abordar as competências e habilidades socioemocionais como componentes essenciais para a formação dos indivíduos, capacitando-os para enfrentar os desafios complexos do mundo atual. A pandemia global da COVID-19, para além de seus efeitos físicos evidentes, tem exposto de maneira contundente as dimensões emocionais abaladas e as mudanças profundas nas dinâmicas sociais. Nesse contexto, a habilidade de lidar com tais situações e a compreensão das competências socioemocionais tornam-se cruciais.

Este debate tem ganhado destaque crescente na sociedade contemporânea, especialmente no campo educativo, reconhecendo-se a importância de um conjunto de habilidades que se desenvolvem nas relações interpessoais e afetivas, combinadas à capacidade de autorregulação emocional e autoconhecimento. Tal ênfase é fundamental para uma educação adaptada às demandas do século XXI, conforme sublinhado pela BNCC (2017).

Dentro desse contexto, o Conselho Nacional de Educação (CNE) iniciou discussões sobre a implementação de diretrizes para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais na Educação Básica. Essas competências estão alinhadas com as competências gerais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento oficial homologado em dezembro de 2017. O referido documento visa garantir que os alunos tenham acesso a um conjunto de aprendizagens essenciais para seu desenvolvimento integral, fornecendo uma base sólida para suas escolhas de vida e continuidade nos estudos.

Segundo a BNCC (2017), competência é definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para lidar com situações complexas da vida cotidiana, exercício da cidadania e mundo do trabalho. Essas competências orientam o processo educacional, abrangendo aspectos atitudinais, procedimentais e de conteúdo que os

estudantes devem desenvolver. Alinhada com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), a BNCC enfatiza a importância da educação para promover valores que incentivem ações colaborativas para transformar a sociedade em um ambiente mais humano, justo e sustentável.

A discussão em torno dessas competências, especificamente as socioemocionais, é impulsionado pela falta de consenso global sobre sua definição, como evidenciado na pesquisa de Marin et al (2017). Esses autores, em uma revisão abrangente das conceituações das competências socioemocionais, baseada em estudos nacionais e internacionais, destacam a diversidade de interpretações desse conceito complexo. Ao incorporar diversos elementos, essas definições frequentemente se conectam à noção de inteligência emocional, conforme delineada por Goleman (2011).

Ao mergulharmos mais fundo nas teorias e definições das competências socioemocionais na educação, é imperativo explorar as contribuições significativas de autores proeminentes nesse campo, utilizando suas citações como pontos de ancoragem para nossa análise. Daniel Goleman, em sua obra "Inteligência Emocional" (2011), salienta que "a capacidade de reconhecer, entender e gerenciar nossas próprias emoções, assim como as emoções dos outros, é fundamental para o sucesso pessoal e profissional". Essa perspectiva ressalta a importância de cultivar a inteligência emocional como parte integrante do processo educacional, preparando os alunos para uma vida plena e produtiva. Segundo o autor:

A inteligência consiste num conjunto de competências que abrange habilidades de compreensão e controle das emoções, bem como conhecimento necessário para promover o crescimento emocional e intelectual. Esta incide na capacidade de sentir, entender, controlar e modificar as emoções de si e dos outros, compreendendo-as como aptidões emocionais e que encontram como principal lugar de atuação os cenários educacionais. Além disso, um indivíduo, ao se emocionar, compreende e tem consciência de suas emoções, tendo assim constituída uma qualidade para desenvolver melhor a habilidade de se relacionar com o mundo. Goleman (1995, p. 62)

Essa citação destaca a importância da inteligência emocional como um conjunto de competências que vão além do mero aspecto intelectual, abrangendo a compreensão e o controle das emoções. Ela ressalta que a inteligência emocional não se limita apenas à capacidade de sentir e entender as próprias emoções, mas também engloba a habilidade de controlá-las e modificá-las, bem como de compreender as emoções dos outros.

O texto sugere que as competências emocionais têm um papel central nos contextos educacionais, indicando que os cenários educacionais são espaços privilegiados para o desenvolvimento dessas habilidades. Isso implica que a inteligência emocional não é apenas

uma característica inata, mas algo que pode ser cultivado e aprimorado ao longo da vida, especialmente por meio da educação e do ambiente social.

Além disso, a citação sugere que a consciência emocional é fundamental para o desenvolvimento de habilidades interpessoais eficazes. Ao compreender suas próprias emoções e as dos outros, o indivíduo adquire uma base sólida para se relacionar de forma mais significativa e construtiva com o mundo ao seu redor.

Schorn, (2018, p.65) colabora com essa discussão destacando que:

Desenvolver competências e habilidades socioemocionais vem se pronunciando como a palavra de ordem no mundo contemporâneo, constituindo um novo paradigma de pensamento entre os envolvidos com Educação no mundo atual. Esse novo pensamento procura contemplar os processos de ensino e aprendizagem de forma integral viabilizando conhecimento dos conteúdos e a conquista do bem-estar social.

Essa citação destaca a crescente importância atribuída ao desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais no contexto educacional contemporâneo. A autora argumenta que essa ênfase representa um novo paradigma de pensamento na área da Educação, refletindo uma mudança significativa na forma como os educadores abordam o ensino e a aprendizagem.

Ao mencionar que esse novo pensamento visa contemplar os processos de ensino e aprendizagem de forma integral, Schorn sugere que a abordagem tradicional centrada apenas na transmissão de conteúdos está sendo complementada por uma preocupação crescente com o bem-estar social dos alunos. Isso implica reconhecer a importância não apenas do desenvolvimento acadêmico, mas também do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Essa análise ressalta a relevância da citação no contexto mais amplo da discussão sobre Educação e destaca a necessidade de uma abordagem holística que considere tanto o aspecto cognitivo quanto o socioemocional no processo educacional.

Ao examinarmos essas citações, podemos perceber a convergência de ideias em torno da necessidade de uma abordagem educacional que reconheça e promova ativamente o desenvolvimento das competências socioemocionais. Essas contribuições teóricas fornecem um alicerce sólido para a implementação de práticas pedagógicas que preparem os alunos para os desafios complexos do mundo contemporâneo, capacitando-os não apenas com conhecimentos acadêmicos, mas também com as habilidades e a resiliência necessárias para prosperar em diversas esferas da vida. E nessa perspectiva a escola assume o papel de formação e onde essas competências podem ser trabalhadas de maneira sucinta e com

significância, repensar o papel da escola nesse ponto de vista é fundamental pois segundo Pinheiro; Haiashida , (2022):

A escola também pode ser um lugar para o desenvolvimento das emoções, muitas vezes, podendo ser trabalhado de forma mais específica, tendo um olhar holístico para seus alunos, ajudando-os assim, a caminhar respeitando as suas dificuldades e seus limites, dessa forma, as suas aptidões poderão ser ampliadas. Pinheiro; Haiashida, (2022 p . 5)

Dentro do contexto abordado, essa citação destaca a importância da escola como um ambiente propício para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Ao afirmar que a escola pode ser um local para o desenvolvimento das emoções, os autores indicam a necessidade de uma abordagem holística, que considere não apenas o aspecto intelectual, mas também as emoções e as habilidades socioemocionais dos alunos. Isso implica em reconhecer e respeitar as dificuldades e limitações individuais de cada aluno, proporcionando um ambiente de apoio e acolhimento.

A abordagem holística mencionada sugere uma visão integrada do desenvolvimento humano, que considera aspectos emocionais, sociais e cognitivos de forma interconectada. Ao adotar essa perspectiva, a escola pode contribuir significativamente para a ampliação das aptidões dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal. Além disso, essa análise teórica destaca ainda a importância da escola como um espaço não apenas de aprendizado acadêmico, mas também de desenvolvimento emocional e social dos alunos. Ao adotar uma abordagem holística e sensível às necessidades individuais dos alunos, a escola pode desempenhar um papel fundamental na formação de indivíduos mais resilientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida adulta.

1.2 Dinâmica interativa entre professores e alunos

Na continuidade do exposto, a dinâmica interativa entre professores e alunos se revela como um elemento fundamental no ambiente educacional, ampliando a compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Ao estabelecer uma relação de proximidade e afetividade, o professor não apenas facilita a absorção do conhecimento pelo aluno, mas também promove um ambiente propício ao desenvolvimento socioemocional de ambos os envolvidos. Assim, a atenção à dimensão emocional por parte do docente não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também contribui para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes. Sobre isso, Wallon (1979, p.16), “defende que haja uma formação psicológica do

professor, isto é, que os educadores possuam os conhecimentos básicos de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.”

O autor ressalta a importância da formação psicológica do professor como um componente essencial no contexto educacional. Ao destacar a necessidade de os educadores possuírem conhecimentos sólidos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos educandos, Wallon aponta para a relevância de uma abordagem holística no processo de ensino. Essa abordagem vai além do mero repasse de conteúdos acadêmicos e enfatiza a compreensão das características individuais e das necessidades emocionais dos alunos.

Ao se aprofundar na análise da citação, percebemos que Wallon destaca a importância de os professores estarem familiarizados não apenas com os aspectos cognitivos do desenvolvimento, mas também com os aspectos emocionais e afetivos. Isso implica em uma formação que contemple não apenas teorias pedagógicas, mas também conhecimentos sobre psicologia do desenvolvimento, permitindo aos educadores uma compreensão mais abrangente e sensível das diversas etapas do crescimento e das particularidades de cada aluno. Além disso, a citação ressalta a necessidade de uma formação contínua e atualizada dos professores, capaz de acompanhar as novas descobertas e teorias no campo da psicologia educacional. Isso sugere que a formação psicológica do professor não deve ser estática, mas sim dinâmica e adaptativa, refletindo as mudanças nas teorias e práticas educacionais ao longo do tempo.

Após a pandemia de 2020, houve uma clara necessidade de adaptação a um novo cenário educacional, o que demandou uma postura psicológica diferenciada por parte dos professores. A transição para um modelo de ensino remoto e híbrido trouxe desafios inéditos, exigindo dos educadores uma compreensão mais profunda das necessidades emocionais e psicológicas dos alunos. Nesse contexto, as reflexões sobre as práticas pedagógicas se intensificaram, assim como a preocupação em estabelecer uma relação mais próxima e empática entre educador e educando.

As experiências vivenciadas durante a pandemia provocaram uma reavaliação dos métodos de ensino e da dinâmica das interações em sala de aula, levando os educadores a repensarem os diálogos e estratégias de mediação do processo de ensino. Esse momento de transformação evidenciou a importância de uma abordagem pedagógica que considere não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais dos alunos. Conforme destacado abaixo por Carvalho (apud Mariani; Carvalho, 2005, 2009),

O diálogo tem como característica intrínseca a aproximação, ou união entre pessoas com um claro interesse comum de busca. Não há diálogo se não houver a

cumplicidade de interesses, se não houver comunhão de objetivos. “O diálogo é a fonte geradora de reflexão, e o encontro com o outro é a primeira condição da instauração do diálogo em sala de aula [...]” (Carvalho, 2005, p.69) p.2411

A citação de Carvalho (2005) ressalta a importância do diálogo como uma ferramenta fundamental para a construção de uma relação significativa entre professor e aluno em sala de aula. O autor enfatiza que o diálogo não pode existir verdadeiramente sem a presença de interesses compartilhados e objetivos em comum entre as partes envolvidas. Essa ideia destaca a necessidade de uma comunicação autêntica e colaborativa, na qual tanto o educador quanto o educando se engajam em um processo de troca mútua de ideias e perspectivas.

Ao destacar que o diálogo é a fonte geradora de reflexão, Carvalho (2005) ressalta o papel essencial dessa prática no estímulo ao pensamento crítico e na promoção de uma aprendizagem significativa. Por meio do diálogo, os alunos são incentivados a refletir sobre o conteúdo abordado em sala de aula, assim como sobre suas próprias experiências e pontos de vista. Além disso, o autor destaca que o encontro com o outro é uma condição fundamental para a instauração do diálogo em sala de aula, evidenciando a importância do relacionamento interpessoal no contexto educacional.

Dessa forma, o diálogo não é apenas uma forma de comunicação, mas sim uma ferramenta poderosa para promover a aproximação entre professor e aluno, favorecendo uma interação mais significativa e colaborativa. Mediante ao diálogo, é possível estabelecer uma ponte de interesses que propicie uma aprendizagem mais eficaz e enriquecedora para ambas as partes envolvidas. Além disso, ao trazer a proposta dialógica para a sala de aula, é possível trabalhar questões emocionais e afetivas que também desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, diante do contexto em que as competências socioemocionais ainda estão se estabelecendo como um elemento essencial no cenário educacional, torna-se evidente que muitos educadores enfrentam desafios ao integrá-las em suas práticas pedagógicas. Isso se deve, em parte, à predominância de um modelo de ensino tradicional que historicamente priorizou o desenvolvimento cognitivo e o desempenho acadêmico dos alunos. Nesse sentido, as competências socioemocionais acabam sendo exploradas de forma tímida, uma vez que há uma certa resistência em romper com os métodos tradicionais de ensino. Conforme destacado pela Abed (2014), essa resistência representa um obstáculo significativo para a efetivação das competências socioemocionais em sala de aula.

O “chão da escola” precisa se transformar, mas é certo que nenhuma mudança será viável se os professores não tiverem o suporte necessário para assumir o papel de protagonistas privilegiados deste enredo, o que não é tarefa fácil, nem simples.

Afinal, somos “seres do nosso tempo”, a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser “autor de mudanças” exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes. Abed (2014, p. 8)

Diante do exposto, torna-se claro que a transformação do ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento efetivo das competências socioemocionais, porém, essa mudança não será possível sem o devido suporte aos professores, que devem assumir um papel central nesse processo. A citação de Abed (2014) ressalta a importância de os educadores serem capacitados e incentivados a se tornarem protagonistas desse processo de mudança. Para que isso ocorra, é fundamental que os gestores escolares desempenhem seu papel na valorização, formação e apoio contínuo aos professores, além de estarem alinhados a políticas públicas que promovam uma educação mais contextualizada e eficaz. Portanto, cabe às instituições educacionais e aos responsáveis pela formulação de políticas públicas investir na capacitação e no apoio adequado aos professores, a fim de possibilitar uma educação mais significativa e alinhada às demandas do século XXI.

1.3 Impactos das competências socioemocionais no desempenho acadêmico

As competências socioemocionais têm uma relevância no desempenho acadêmico, uma vez que são trabalhadas como uma forma de instigar e, também para potencializar essas as relações em sala de aula, e a relação com o outro visando sua formação integral. A escola assume um papel muito importante, mas salienta-se que a mesma sozinha não é responsável pelo sucesso no desempenho acadêmico do seu alunado, é preciso também que haja um elo entre família, escola e educando visando essa reflexão acerca das competências socioemocionais que estão sendo desenvolvidas e como isso interfere no desempenho do educando.

Ao abordar em seu livro *Competências Socioemocionais em sala de aula*, Fonte (2019, p.35).deduz que “o processo de alfabetização emocional pode ocorrer através de inúmeras maneiras, sejam elas terapêuticas, de autoconhecimento, reflexão, relaxamento”. O processo de alfabetização não diz respeito apenas ao aspecto cognitivo, mas também emocional, trabalhando com fatores cruciais no desenvolvimento tais como: o autoconhecimento e a reflexão, que podem ser a chave para o ensino aprendizagem e o sucesso acadêmico.

Ampliando o debate sobre as contribuições das competências socioemocionais, nesta mesma página, a referida autora ainda destaca que “ ao iniciar o processo escolar, a criança deve ser levada a perceber seus sentimentos e a falar sobre eles”, a pensadora menciona que instigar a trabalhar com as crianças aspectos emocionais e a falar dos seus sentimentos irá fazer com a que a mesma possa dialogar com os outros e a entender o que está acontecendo com ela , por isso é importante que o educador potencialize juntamente com a escola essa rede de escuta para que a própria criança se desenvolva plenamente .

Nessa perspectiva, “a Educação pode ser vista como uma prática social que tem como objetivo o desenvolvimento do ser humano, das suas competências e de suas potencialidades”, Dias; Ramos, (2022, p. 859). Os autores pontuam o conceito de educação associado a uma prática social que objetiva o desenvolvimento do ser humano de forma integral, ponderando o aprimoramento das suas competências e potencialidades que são imprescindíveis para se alcançar um bom desempenho escolar. O conceito de Educação é bem amplo e diversificado, mas os autores defendem a educação como base primordial para o desenvolvimento do ser humano, tanto em sentido cognitivo como afetivo e social, porque ao desenvolver suas competências, ele aprende a lidar melhor consigo mesmo e com o outro, podendo impactar positivamente ou negativamente seu desempenho acadêmico. E pensando em como as competências socioemocionais impactam no desempenho acadêmico Rezende et; al,(2024, p.10) defende que:

A relação entre habilidades socioemocionais e rendimento escolar é evidente, com estudos mostrando melhorias concretas nos resultados acadêmicos. A implementação de programas eficazes de educação socioemocional pode transformar o ambiente escolar e promover um desenvolvimento equilibrado e bem-sucedido dos alunos, beneficiando tanto seu desempenho acadêmico quanto seu bem-estar emocional.

Os autores argumentam que as habilidades socioemocionais exercem um papel fundamental na melhoria do desempenho acadêmico, sendo sua relação intrínseca e indissociável. A implementação de programas eficazes de educação socioemocional pode promover mudanças significativas na dinâmica do ambiente escolar, favorecendo não apenas o rendimento dos alunos, mas também seu bem-estar emocional e social.

No contexto do processo de aprendizagem, frequentemente se enfatiza o papel da escola como instituição formadora. No entanto, é imperativo ampliar essa reflexão para além dos resultados acadêmicos, considerando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais ao longo da trajetória escolar. Essas competências não apenas contribuem para o sucesso educacional, mas também exercem influência na vida pessoal e profissional dos indivíduos.

Atualmente, a escola já não é vista como a única detentora do conhecimento, o que reforça a necessidade de um ensino voltado para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, Abed destaca que “A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças”. (2014, p.14). Diante do exposto, a autora enfatiza a necessidade de fortalecimento das várias competências que as crianças podem desenvolver para possibilitar a construção de conhecimentos que vão alicerçar uma vida feliz, marcada por mudanças tanto em âmbito social como emocional. A autora também se atenta ao fato de repensar o papel da escola, nesse novo cenário que vivemos, a escola deixa de ser apenas a transmissora de conhecimentos e passa a interferir na formação integral do discente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) elaborou em seu documento oficial as 10 competências gerais que regem a Educação básica dentre elas cabe mencionar as competências que são numeradas de 08 a 10 que traz aspectos relacionados ao socioemocional:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. BNCC(2018,p.10)

As competências socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenham um papel essencial no desempenho acadêmico, uma vez que a educação contemporânea não se limita apenas à transmissão de conteúdos, mas busca promover uma formação integral. Nesse sentido, torna-se imprescindível que a escola vá além do aspecto conteudista, incorporando valores fundamentais que contribuam para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Entre esses valores, destacam-se o autoconhecimento, a empatia e a capacidade de agir de forma consciente e colaborativa, princípios que a própria BNCC defende como essenciais para o processo educativo.

Ao longo da trajetória escolar, a construção dessas habilidades permite que os estudantes desenvolvam uma relação mais equilibrada com suas emoções, aprimorem a noção de empatia e ressignifiquem suas ações no convívio social. Esse processo, por sua vez, reflete diretamente na postura em sala de aula, favorecendo tanto a interação com os colegas quanto o próprio aprendizado. Dessa maneira, ao priorizar a dimensão socioemocional como

elemento estruturante da formação acadêmica, a escola potencializa não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a construção de indivíduos mais conscientes, resilientes e preparados para os desafios da vida em sociedade.

Tendo em vista a relevância da educação na formação integral do cidadão, Barros e Vieira (2021, p. 828) destacam os benefícios que a educação proporciona ao desenvolvimento de crianças e adolescentes:

A educação deve ajudar as crianças e adolescentes a serem estudantes bem-sucedidos, interessados, confiáveis e autossuficientes, formando cidadãos responsáveis, participantes ativos em assuntos sociais e culturais. A escola deve ensinar os adolescentes e jovens habilidades em vários aspectos sociais e pessoais que os permitam generalizar suas experiências escolares para o nível social.

A citação apresentada destaca a função primordial da educação na formação de indivíduos bem-sucedidos, responsáveis e socialmente engajados. Ao enfatizar a necessidade de desenvolver tanto habilidades acadêmicas quanto competências socioemocionais, o trecho reforça a ideia de que a escola deve ser um ambiente que extrapola a simples transmissão de conteúdos, permitindo que os alunos apliquem suas experiências escolares na vida em sociedade. Além disso, a menção à importância da participação ativa dos estudantes em questões sociais e culturais evidencia a necessidade de uma formação integral, que englobe tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional e social.

A inter-relação entre esses aspectos é essencial para que a educação cumpra seu papel transformador. A construção de cidadãos críticos e autônomos requer um ensino que não apenas forneça conhecimento técnico, mas que também possibilite o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos. Assim, a escola deve atuar como um espaço de trocas e aprendizagens múltiplas, onde os estudantes possam ampliar suas experiências e construir saberes que transcendem o ambiente acadêmico, preparando-os para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Dessa forma, Barros e Vieira (2021), conforme citados acima defendem que a educação tem um papel fundamental na formação das crianças e jovens, auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades que vão além do âmbito acadêmico. A citação analisada encontra forte correspondência com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza uma formação integral voltada para a construção de cidadãos críticos, participativos e socialmente engajados. A escola, portanto, não se limita à função instrucional, mas se configura como um espaço de trocas de experiências sociais, emocionais e culturais, permitindo que os alunos se tornem participantes ativos e conscientes de sua realidade.

Essa perspectiva é reforçada por Cerce e Brito (2022, p. 7), ao afirmarem que “quanto mais saudáveis emocionalmente forem as relações em uma sala de aula, mais vínculos serão criados e mais funções cognitivas serão estimuladas.” Essa afirmação evidencia a relação intrínseca entre as emoções e os processos cognitivos, indicando que o fortalecimento dos vínculos afetivos dentro do ambiente escolar tem um impacto direto no desenvolvimento intelectual dos alunos. Quando há um clima relacional positivo entre professores e estudantes, as interações em sala de aula tornam-se mais significativas, promovendo maior engajamento e favorecendo melhores resultados acadêmicos. Assim, é possível afirmar que a aprendizagem não ocorre de maneira isolada, mas sim em um contexto permeado por relações interpessoais que influenciam diretamente o sucesso escolar e a formação integral do indivíduo.

2 ELEMENTOS SOCIOEMOCIONAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Nesta seção, será realizada uma análise aprofundada da intersecção entre as dimensões emocionais e cognitivas no processo de aprendizagem, explorando como essas esferas se entrelaçam e influenciam a configuração do conhecimento. Será discutida a aplicação prática da aprendizagem emocional no contexto pedagógico, com ênfase nas estratégias que permitem integrar emoções e cognição no processo de ensino. Além disso, serão destacadas as contribuições essenciais das emoções para a aprendizagem significativa, evidenciando como o equilíbrio entre aspectos emocionais e cognitivos pode ser determinante no sucesso educacional, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais completo e favorável ao desenvolvimento integral do aluno.

2.1 Intersecção entre emoções e cognição

O ambiente de aprendizagem não se configura mais como antigamente onde havia um modelo altamente tradicional que vigorava e era marca presente da época, hoje as necessidades são outras é necessário traçar uma relação entre cognição e emoção, principalmente a emoção dos alunos. Pautando -se principalmente na análise de como eles agem emocionalmente porque a maneira como eles agem diz muito sobre os aspectos cognitivos que são desenvolvidos Abed (2014) pontua que :

Não é mais possível conceber que apenas a cogitação comparece à sala de aula: os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos de conhecimento, com os colegas, com os professores, com a família, com os amigos, com o mundo.

Os professores também. Todos nós rimos, choramos, sofremos, nos encantamos, desejamos, fantasiemos, teorizamos... Somos seres de relação, repleto de vida, há infinitos universos dentro e fora de nós - não há como fugir disso. Abed,(2014 p. 8)

A autora enfatiza que a sala de aula transcende sua função estritamente cognitiva, configurando-se como um espaço dinâmico de trocas, interações e construção de vínculos entre educandos e educadores. Nesse sentido, o ambiente escolar se estabelece como um território múltiplo de vivências, onde o conhecimento não é apenas transmitido, mas também compartilhado e ressignificado por meio das experiências individuais e coletivas. A dimensão socioemocional assume, portanto, um papel central no processo educativo, uma vez que a aprendizagem ocorre em um contexto de interações afetivas e sociais que impactam diretamente o desenvolvimento integral dos estudantes. A convivência no espaço escolar possibilita o encontro de diferentes universos, onde histórias, emoções e subjetividades se entrelaçam, criando um ambiente propício para a construção da identidade e do senso de pertencimento. Nesse contexto, a escola não apenas proporciona o acesso ao saber formal, mas também ensina a lidar com desafios emocionais, promovendo a empatia, a escuta ativa e o respeito à diversidade. Dessa forma, a aprendizagem torna-se um fenômeno coletivo, mediado por relações interpessoais que não se restringem à mera assimilação teórica, mas abarcam aspectos emocionais, culturais e sociais que enriquecem significativamente o desenvolvimento humano.

No cenário atual compreende-se que a emoção e cognição ambas se correlacionam, e para que haja esse complemento de ambas é essencial olhar o modelo de ensino pautado na figura dos protagonistas, que são os educadores e educandos.

Segundo Fonte (2019):

O ideal é que se estabeleça uma relação de ensino aprendizagem onde todos possam interagir, compartilhar e complementar diferentes ideais e posições, mas respeitando e enriquecendo o diálogo a partir da diversidade de pensamentos, sentimentos, sonhos, esperanças e trajetórias que os caracterizam. FONTE (2019, p. 15-157).

A partir da análise da autora sobre a relação ensino-aprendizagem, torna-se evidente que a interação, o compartilhamento e a complementaridade de diferentes perspectivas desempenham um papel essencial na construção de um ambiente educacional enriquecedor. Esse processo não apenas amplia a diversidade de pensamentos, mas também fortalece a compreensão e a valorização das múltiplas dimensões emocionais envolvidas na aprendizagem. A sala de aula, por sua natureza subjetiva, configura-se como um espaço

dinâmico, onde as trocas interpessoais favorecem o aprendizado e estimulam a dialogicidade, promovendo uma formação mais ampla e significativa.

Além disso, a escola, enquanto instituição formadora, historicamente tem priorizado os aspectos cognitivos como elementos fundamentais do processo educacional. No entanto, é imprescindível reconhecer que o desenvolvimento emocional é igualmente essencial para a formação integral do indivíduo. O equilíbrio entre esses aspectos possibilita que os alunos não apenas adquiram conhecimento acadêmico, mas também desenvolvam competências socioemocionais que impactam diretamente sua vida pessoal e profissional.

Nesse sentido, os autores Dellagnelo e Agnoletto (2023, p. 3) ressaltam que:

Os processos cognitivos, por sua vez, podem evitar e influenciar as emoções. Ao sentir-se frustrado por perceber que os alunos não entenderam as instruções de alguma atividade, um professor pode, conscientemente, decidir utilizar alguma estratégia alternativa para explicar novamente, o que, consequentemente, pode ajudá-lo a superar a frustração ao ver que a estratégia empregada funcionou.

Dessa forma, os autores pontuam como a emoção se faz presente no processo educacional envolvendo professores e alunos. Ademais, quando o educador passa atividades e pensa em estratégias que envolvam além do cognitivo também trabalhe o emocional, percebe-se que essa estratégia facilita a aprendizagem e prepara tanto o aluno quanto o educador para saber gerir suas emoções e lidar com as possíveis frustrações no âmbito educacional.

Nesse contexto, os sentimentos também são cruciais para se compreender e aprender a lidar da melhor maneira possível com acontecimentos da rotina escolar, e muitos são identificados na sala de aula através de dinâmicas. O educador pode perceber, sentimentos como alegria, tristeza, a raiva e aprender a dialogar sobre eles em conjunto com os alunos.

Dellagnelo, Agnoletto (2023) citam um claro exemplo de uma emoção gerada através de uma interferência cultural a partir do que se segue:

Tomemos como exemplo a ‘alegria’, uma emoção que, sob o ponto de vista fisiológico, tende a liberar os hormônios da dopamina e endorfina no cérebro, dando-nos sensação de bem estar, prazer e satisfação. No entanto, o que nos leva a sentir essa emoção em dada situação é cultural. É na esfera sócio-histórico-cultural que aprendemos a interpretar, (re)agir e (des)valorizar as coisas, circunstâncias, os acontecimentos e conhecimentos. DELLAGNELO; AGNOLETTI, (2023, p. 82)

Os autores destacam o sentimento da alegria como uma emoção capaz de proporcionar bem-estar, prazer e satisfação, ressaltando que essa vivência emocional é influenciada por fatores culturais. A partir dessa interferência cultural, somos orientados a interpretar, agir, reagir e valorizar as diferentes circunstâncias e acontecimentos que nos envolvem. Além disso, a emoção pode ser impactada pelo ambiente em que a pessoa se encontra; por exemplo,

em uma sala de aula, o educador pode incentivar os alunos a expressarem suas emoções, promovendo dinâmicas relacionadas à alegria. Nesse contexto, Rezende et al. (2024) abordam a relevância da educação socioemocional na infância, destacando seus benefícios diversificados, que incluem melhorias no comportamento e no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças.

Em síntese, as emoções, como a alegria, desempenham um papel fundamental no processo educacional, não apenas promovendo o bem-estar dos estudantes, mas também influenciando diretamente suas interações e reações em sala de aula. A educação socioemocional, ao integrar essas dimensões afetivas, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e produtivo. O papel do educador é essencial nesse contexto, pois ao incentivar a expressão emocional e a reflexão sobre os sentimentos, ele potencializa o engajamento e o aprendizado dos alunos. Com base nessas considerações, o próximo tópico abordará as contribuições das emoções e da aprendizagem significativa, discutindo como esses elementos são fundamentais para o sucesso educacional e para a formação integral dos estudantes.

2.2 As contribuições das emoções e da aprendizagem significativa no sucesso educacional

A aprendizagem ocorre de muitas maneiras, em diferentes espaços e a partir da análise de múltiplos contextos. Desse modo, trabalhar no ambiente escolar, que aos poucos se reestrutura após a pandemia, torna-se um desafio, visto que ainda há sequelas não sanadas desse período. Ao observar o cenário atual, no qual a sociedade se recupera de um dos momentos mais difíceis já presenciados, torna-se necessário considerar a constante necessidade de interligar as emoções ao processo de aprendizagem, possibilitando que essa conexão proporcione contribuições significativas para os sujeitos envolvidos, visando, assim, uma experiência educacional bem-sucedida.

Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se, ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária se transformará em medo, para o qual a defesa possível é a manifestação de desinteresse. Brasil,(1997, p.38)

A aprendizagem exerce uma influência determinante na vida do aluno, podendo impactá-lo tanto de forma positiva quanto negativa. É por meio desse processo que ele

constrói sua percepção da realidade e desenvolve sua relação com o conhecimento. Quando a aprendizagem se dá de maneira significativa e exitosa, o estudante fortalece sua autonomia, acredita em suas capacidades e busca explorar melhor suas habilidades. No entanto, quando essa experiência é negativa, pode resultar em desmotivação e desinteresse, uma vez que o conteúdo apresentado não é percebido como algo relevante para sua vida. Dessa forma, os processos de ensino e aprendizagem tornam-se cruciais para o êxito ou o insucesso acadêmico.

Nesse contexto, Moreira e Masini (1982) destacam que a aprendizagem significativa ocorre quando há uma interação entre o novo conhecimento e conceitos previamente adquiridos. Assim, o aprendizado se dá pela assimilação e ressignificação das informações, permitindo que o aluno compreenda um determinado tema a partir da conexão entre o que já sabe e o que lhe é ensinado. O papel do educador, portanto, é essencial para garantir que esse processo seja efetivo.

Além disso, a dimensão emocional do aprendizado não pode ser negligenciada. Segundo Fonte (2019), cabe ao educador integrar razão e emoção, promovendo um ensino que una aquilo que os alunos amam com o que pensam. Nesse sentido, o professor deve estimular o despertar emocional dos estudantes, aproximando-se de seus interesses para estabelecer uma conexão entre o conhecimento e suas experiências pessoais. Esse processo contribui para o autoconhecimento e facilita o aprendizado, uma vez que a emoção exerce um papel fundamental na construção do saber.

Compreende-se assim que, o processo de aprendizagem se dá de diferentes maneiras, e em diversos contextos sociais e culturais. Desse modo Ramos, Mozart (2022,p.860) afirmam que “a aprendizagem pode ser entendida como um processo de comportamento através da experiência, o resultado da interação entre as estruturas mentais e o meio ambiente”. Fazendo esse paralelo entre os conceitos de educação e aprendizagem, as autoras mencionam o sentido da aprendizagem como um processo onde ocorre a mudança de comportamento, através das experiências e é nessa perspectiva que nos atentamos, que aprendizagem ocorre mediante, à trocas . Desse modo, o processo de aprendizagem está diretamente interligado às experiências e interações que ocorrem nos ambientes escolares.

Para que a aprendizagem seja de fato significativa, e que cativa os educandos de forma que ambos alcancem o sucesso educacional, voltamos nossa atenção ao papel do educador como um profissional que trará mudanças significativas promovendo assim, o sucesso educacional. Em conformidade com Abed (2014) que discorre sobre o papel do professor pontuando que:

Em primeiro lugar, é preciso mudar a visão sobre o papel do professor – ao invés de um “dador de aulas”, um mediador, alguém que com suas ações configura situações de aprendizagem significativas, que colocam os alunos como sujeitos ativos, coautores na construção dos conhecimentos. Abed, (2014, p.18)

Segundo a autora, o papel do professor precisa passar por uma mudança de como é visto, saindo da postura de uma pessoa que apenas ministra aula, para um mediador que com suas ações pode construir situações de aprendizagem significativa que coloca o aluno como sujeito ativo e participante na construção de conhecimentos. Assim, o professor como mediador promove situações reais de aprendizagem significativa e contribui para o alcance do sucesso educacional. A autora também analisa a implementação dos conteúdos na prática dinâmica da sala de aula e como isso influencia na relação entre professor e aluno, destacando que:

Conteúdos “vazios” de significado são facilmente esquecidos. Para que a verdadeira aprendizagem se dê, é preciso que o aluno construa o seu próprio conhecimento, revestindo-o de sentidos pessoais, o que por sua vez mobiliza a afetividade tanto do professor como dos alunos. Abed, (2014,p 60).

Nesse sentido, os conteúdos não podem ser vagos, precisam ser objetivos e dotados de significado conforme é delineado por Abed, e o aluno precisa construir seu próprio conhecimento, através das suas vivências pessoais e do elo afetivo que ele cria com seu professor, a escola proporciona essa interação diária e troca em ambiente escolar. Dessa maneira, é crucial pensar que para uma verdadeira aprendizagem ocorra de forma eficaz, ela necessita ser dotada de sentido tanto para o professor quanto para o aluno.

Compreende-se assim que, a aprendizagem é um processo contínuo e multidimensional, que ocorre de diversas formas e abrange múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Não se limita à mera transmissão de conteúdos, mas envolve a construção do conhecimento por meio da interação, da experiência e da ressignificação de conceitos previamente adquiridos. Nesse sentido, é fundamental considerar que tanto educadores quanto educandos precisam estar emocionalmente equilibrados para que o processo educativo ocorra de maneira eficaz. O bem-estar emocional não é um fator isolado, mas sim um componente essencial que influencia diretamente a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Nesse contexto, Dias e Sônego (2021, p.13) ressaltam que “para o bom desempenho das atividades docentes, do ensino e da aprendizagem, o professor necessita de equilíbrio na sua saúde mental e emocional.” Essa afirmação evidencia que o papel do professor não se

restringe à mediação do conhecimento; ele também precisa estar emocionalmente saudável para criar um ambiente favorável à aprendizagem. A sobrecarga emocional e o desgaste psicológico dos docentes podem comprometer a qualidade do ensino, refletindo diretamente na experiência dos alunos. Assim, promover o equilíbrio emocional do professor não é apenas uma necessidade individual, mas uma condição essencial para garantir um ensino significativo e humanizado.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível refletir sobre o impacto das emoções no contexto educacional, especialmente no período pós-pandemia. O retorno às aulas presenciais trouxe desafios inéditos, exigindo uma reconfiguração das práticas pedagógicas para atender às novas demandas emocionais e cognitivas dos alunos. A escola não pode mais ser vista apenas como um espaço de transmissão de conteúdos, mas deve assumir uma função ampliada, contemplando o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Nesse sentido, o próximo capítulo abordará as habilidades socioemocionais no ambiente escolar pós-pandemia, destacando sua importância para a reconstrução dos vínculos interpessoais, a ressignificação das experiências escolares e a promoção de um ensino mais acolhedor e eficaz.

3 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR PÓS PANDEMIA

Nesta seção, será realizada uma análise aprofundada dos impactos psicológicos decorrentes da pandemia no contexto educacional, com especial atenção às mudanças nas dinâmicas socioemocionais dos ambientes escolares. Inicialmente, explorar-se-á o impacto psicológico da pandemia na educação, considerando as transformações nas interações entre os diversos atores do ambiente escolar. Em seguida, a investigação se voltará para os processos de resiliência e adaptação, destacando como as instituições e os profissionais da educação mobilizaram estratégias e competências socioemocionais para enfrentar os desafios impostos por esse período singular. Por fim, serão examinadas as políticas educacionais e as iniciativas de apoio que emergiram nesse cenário, evidenciando as práticas que contribuíram para a reconstrução de um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes.

3.1 Impacto psicológico da pandemia na educação

Embora a sociedade esteja gradualmente se reconstruindo no período pós-pandemia, é inegável que esse evento deixou marcas profundas em diversas áreas, especialmente na educação. A pandemia reconfigurou a realidade educacional em múltiplas dimensões, impondo desafios inéditos e acelerando transformações, sobretudo no campo tecnológico. A adaptação a novas rotinas tornou-se uma necessidade urgente, e, à medida que essa transição ocorria, emergiram impactos significativos, sendo um dos mais evidentes o aumento dos níveis de ansiedade, que afetou profundamente as famílias brasileiras.

Tanto estudantes quanto professores foram submetidos a um processo intenso de readaptação, enfrentando desafios emocionais e psicológicos. Os docentes precisaram revisar suas metodologias, incorporar novas ferramentas tecnológicas e reinventar suas práticas pedagógicas para atender às demandas do ensino remoto e híbrido. Paralelamente, os alunos vivenciaram uma drástica redução no contato social, o que evidenciou a necessidade de um olhar mais atento para as competências socioemocionais na educação. A carência de interações presenciais, aliada à insegurança e ao isolamento, acentuou a importância de desenvolver habilidades que permitam aos estudantes lidar com suas emoções, fortalecer sua resiliência e aprimorar suas relações interpessoais.

Diante desse cenário, Schorn e Sehn (2021, p.8) destacam que:

Nesse tempo de incertezas e insegurança, a ansiedade e o medo tomam conta de todos. Promover atitudes solidárias tornou-se imperativo e, com isso, as pessoas estão sendo desafiadas a colocarem em prática a empatia, a resiliência, a responsabilidade, o cuidado consigo e com o outro, bem como manter foco nos estudos e no trabalho, o que remete a um novo modo de organização.

Às autoras, consideram os impactos psicológicos como um momento onde incertezas começaram a perpassar, e com isso tornou-se indispensável que estratégias fossem adotadas e postas em prática, e dentre elas : a empatia que é um fator primordial na relação com o outro e as noções de cuidado, e de certa forma isso gera um aspecto positivo quanto ao impactos que foram deixados , dispondo desses cuidados observa-se que os impactos ocasionados pela pandemia repercutiram de várias formas e com vários públicos principalmente nos ambientes educacionais.

Segundo Souza et al. (2021,p.8) “ docentes estão acostumados a se relacionar com os educandos de forma presencial”, dessa forma ao vivenciar a pandemia o docente passou pela dificuldade de adaptação de rotina porque ao estar no ambiente escolar , o contato com o aluno acontece cotidianamente, há uma troca um diálogo que no remoto isso não ocorria porque as atividades eram enviadas aos alunos com pouco ou nenhum contato direto entre professor e aluno. Outro impacto condizente ao cenário das vivências na pandemia foi como a

família e os professores receberam o ensino remoto porque a educação não poderia parar. Mediante a isso Barbosa; Anjos; Azoni (2022,p.27) alegam que “Como forma de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, diversas escolas têm adotado recursos digitais, porém seu efeito é limitado e requer a união de esforços entre os professores e os familiares.”

Os autores destacam a importância da união de esforços diante dos desafios impostos pela realidade pandêmica, ressaltando o papel fundamental dos recursos digitais nesse contexto. Tanto professores quanto familiares tiveram que se adaptar rapidamente às novas tecnologias, o que representou um obstáculo significativo, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social, que não possuíam acesso adequado a esses meios de comunicação. Essa desigualdade tecnológica gerou impactos não apenas no processo educacional, mas também no âmbito social e psicológico, evidenciando sentimentos de ansiedade e estresse decorrentes da dificuldade em se familiarizar com os novos recursos.

O período pandêmico foi marcado por desafios intensos, exigindo uma reconfiguração completa do ensino. Embora grande parte das discussões tenha se concentrado nas dificuldades enfrentadas pelos alunos e na continuidade do processo de aprendizagem, é essencial ampliar esse olhar para os professores, que tiveram sua rotina profundamente alterada e sua saúde mental igualmente comprometida. A sobrecarga emocional, a necessidade de adaptação a novas metodologias e a incerteza quanto ao futuro da educação agravaram ainda mais o desgaste desses profissionais. Nesse sentido, Dias e Sônego (2021, p.8) ressaltam:

Os professores em decorrência da pandemia tiveram suas atividades nas escolas interrompidas e toda aquela interação com colegas e alunos cessaram. Passaram a viver só em casa com seus familiares e acumularam tarefas escolares com a rotina doméstica, as cobranças, e a pressão dos governos e da sociedade pelo retorno as atividades geraram transtornos como estresse, tensão, ansiedade, depressão e fadiga.

A citação mostra que, os professores foram psicologicamente afetados pelos agravamentos da pandemia, repercutindo no seu bem-estar e na sua saúde mental, já que foi um momento em que sua rotina foi interrompida, toda aquela interação que ele tinha no espaço escolar tanto com os colegas da profissão quanto com seus alunos em sala de aula, foi interrompido. Ademais, a pandemia também trouxe um cenário de incertezas e medos, o que contribui indiretamente para o adoecimento docente, afetando também a volta às aulas que alarmou uma pressão psicológica ao ter que retomar a essa rotina.

A autora Fonte (2019) afirma que para educar é preciso sentir, impregnar-se de emoção, e o professor voltando da pandemia para o ambiente escolar precisou se reinventar,

para estar emocionalmente saudável para retomar as atividades presenciais. O ambiente escolar é um universo de trocas no qual há interação entre professores, gestores, alunos e toda a comunidade escolar, de forma com que ambos possam dialogar. E assim como os alunos precisam ter contato com o educador, o mesmo também precisa dessa interação, a formação docente requer esse contato com o ambiente de ensino.

Segundo DIAS; SÔNEGO (2021):

O professor precisa dessa interação social com o ambiente onde exerce suas atividades, precisa fazer parte do local onde trabalha. O coletivo é um aspecto essencial à esfera educacional como um lugar de aprendizagens, de trocas, entre alunos, professores, colegas, entre o grupo. E é nesse sentido que os professores passaram a sofrer com a pandemia, uma vez que isolados socialmente, isolaram-se também de suas interações espontâneas que fazem a rotina escolar criativa e interativa. DIAS; SÔNEGO (2021, p. 8).

A pandemia trouxe impactos significativos para a educação, transformando radicalmente a rotina de diversos profissionais, incluindo os professores. Como consequência das medidas de isolamento social adotadas, a interação social e o ambiente de trabalho foram profundamente alterados. Nesse contexto, a necessidade do professor de vivenciar trocas coletivas e estabelecer relações interpessoais no ambiente escolar foi severamente comprometida.

Conforme ressalta Dias e Sônego (2021, p. 8), o professor precisa estar inserido no contexto onde atua, pois a educação é um espaço de interações e aprendizagens mútuas. No entanto, com o distanciamento social, essas interações espontâneas foram interrompidas, tornando a rotina escolar menos dinâmica e afetando diretamente o processo educativo. Assim, o isolamento não apenas alterou a forma de ensinar, mas também impactou a dimensão emocional e profissional dos docentes, reforçando a necessidade de repensar práticas pedagógicas que considerem as relações humanas como fundamentais para o ensino e a aprendizagem.

A educação sofreu muitos ajustes nessa realidade, espera-se, contudo que este momento vivenciado de forma global sirva de lembrete a resistência do professor, afinal mediante toda desvalorização profissional que a sociedade e governo lhe imputam, é ele quem no final mantém a luta por uma educação pública e de qualidade. Bezerra; Veloso e Ribeiro (2021, p.12).

Como explanado pelos autores, em meio a tantas incertezas vivenciadas na educação não se pode negar o papel transformador do professor que mesmo sofrendo com todas as dificuldades encontradas na sua profissão a desvalorização no Mercado de Trabalho e a

invisibilidade por parte dos governantes, continua sendo peça fundamental na luta e resistência para assegurar uma educação de qualidade.

3.2 Resiliência e adaptação escolar pós-pandemia

A adaptação escolar no pós-pandemia configurou-se como um grande desafio, pois, com a adoção das medidas de isolamento social, as crianças distanciaram-se significativamente umas das outras. A restrição à circulação reduziu drasticamente o contato entre elas, tornando a readaptação à nova realidade um obstáculo, dada a complexidade das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, que abrangem desde as especificidades do ensino virtual até questões psicológicas. De acordo com Martins Janne (2022), tanto professores quanto alunos desenvolveram problemas como ansiedade, síndrome do pânico, estresse e depressão diante da crise sanitária provocada pela Covid-19. A análise da autora evidencia que a pandemia foi um período delicado tanto para os alunos quanto para os docentes, chamando a atenção para o adoecimento mental dos professores, que, ao serem afastados da sala de aula, enfrentaram sérios desafios psicológicos.

Diante desse cenário, Pereira et al. (2021, p. 976) afirma que “ainda hoje é possível encontrar professores desmotivados em buscar o novo e a fazer a diferença em suas aulas”. Esse desânimo decorre, sobretudo, do desgaste enfrentado no cotidiano escolar, que se intensificou após a pandemia. Com o retorno ao ensino presencial, os alunos apresentaram comportamentos mais agitados, exigindo dos docentes a reformulação de metodologias para garantir uma aprendizagem significativa. Assim, além de lidar com esses desafios, o professor precisou demonstrar resiliência para se readaptar à rotina escolar no pós-pandemia, considerando os agravantes que esse período trouxe para a educação.

Outro aspecto relevante nesse retorno ao ambiente escolar é o perfil dos alunos, fortemente impactado pelo isolamento social, que afetou suas habilidades socioemocionais. Conforme aponta Pereira et al. (2021, p. 980), “é necessário lidar com alunos que se encontram desmotivados, desinteressados, tímidos, distraídos, impacientes e tantas outras características”. Os autores ressaltam a importância de compreender o contexto dos estudantes e suas particularidades na dinâmica escolar, pois a aprendizagem ocorre por meio de experiências e trocas com os educadores. Diante disso, o professor torna-se uma peça-chave para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades socioemocionais dos alunos, preparando-os para lidar com os desafios da realidade cotidiana.

Após a pandemia, os impactos tornaram-se evidentes, e, além disso, emergiu a necessidade de reconstrução e adaptação ao chamado "novo normal". Como destacam Krawczyk e Zan (2021, p. 118), “parece-nos que a noção de resiliência vem ganhando um papel central há algum tempo, porém, mais especificamente neste momento, em que tanto se fala na urgência de uma ‘nova normalidade’”. A fala das autoras evidencia que a sociedade iniciou um processo de ressignificação, no qual a adequação às novas demandas educacionais tornou-se essencial. Nesse contexto, o conceito de resiliência nunca foi tão necessário na esfera educacional como nos dias atuais. Sobre o surgimento e a importância desse termo, as autoras pontuam que:

O termo “resiliência” originou-se no âmbito da física para definir a propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original, após terem sido submetidos a uma deformação elástica. No dicionário de língua portuguesa, aparece também o uso figurativo para esse termo: a capacidade de quem se adapta às intempéries, às alterações ou aos infortúnios. Há pouco tempo ele começou a ser incorporado nas áreas de ciências humanas e, inclusive, no vocabulário corrente. Krawczyk e Zan (2021, p.117).

A noção de resiliência tem origem nas ciências da natureza, referindo-se à capacidade de um corpo retornar ao seu estado original após sofrer alguma deformação. No contexto da educação pós-pandemia, esse conceito ganha especial relevância, pois o retorno à rotina escolar tal como era antes da crise sanitária representou um grande desafio. Os alunos, habituados ao ensino remoto, enfrentaram dificuldades para se reinserir no ambiente escolar, passando por um processo gradual de readaptação.

Conforme argumentam Cruz et al. (2020), “pessoas tendem a se sentir ansiosas e inseguras quando o ambiente muda ou sob pressões constantes”. Essa mudança na dinâmica escolar impactou significativamente as questões emocionais dos estudantes, uma vez que a troca de ambiente pode intensificar sentimento de insegurança e ansiedade. A pandemia, ao impor restrições severas e alterar drasticamente a rotina, gerou múltiplas pressões, tornando necessárias novas medidas de segurança e estratégias para a construção de um recomeço.

3.3 Políticas educacionais e iniciativas de apoio

Ao vivenciar a pandemia e os novos paradigmas educacionais aumentou a pertinência em implementar políticas educacionais e iniciativas de apoio para o retorno das aulas, e principalmente no momento em que a educação passou a usar o meio remoto como forma de facilitar o ensino. Diante disso foram encontradas várias demandas, como pontua Souza et al (2021, p. 4) “ A princípio, os estabelecimentos de ensino tiveram suas atividades suspensas

em todo o país, isso envolveu creches, escolas e universidades, contudo existiu uma preocupação coletiva por parte das autoridades, gestores e professores para que a educação não ficasse parada”. A suspensão das aulas presenciais nos ambientes escolares trouxe à tona uma preocupação crescente com os caminhos que a educação deveria percorrer para que o processo de ensino e aprendizagem não fosse interrompido. Outra questão relevante durante a pandemia esteve relacionada às pessoas com necessidades especiais, para as quais o contexto de isolamento e a adaptação ao novo formato escolar foram ainda mais desafiadores. Além disso, tornou-se evidente que o sistema educacional brasileiro não estava devidamente preparado para enfrentar a pandemia e o fechamento emergencial das escolas. Os docentes também vivenciaram inúmeros desafios, conforme apontam Bezerra; Veloso; Ribeiro, (2021):

[...] Claro que nenhum profissional, professor ou não, estava preparado para lidar com as dificuldades surgidas, no entanto, barreiras no desenvolvimento de aulas remotas nos leva, a visualizar o baixo investimento educacional, bem como a falta de políticas efetivas de formação e valorização docente. Bezerra; Veloso; Ribeiro, (2021, p.3)

Os autores destacam o evidente despreparo dos profissionais para lidar com o novo paradigma emergencial imposto pela pandemia e os diversos impactos em várias áreas. A educação não ficou de fora, e as dificuldades enfrentadas pelos professores refletem a ausência de políticas públicas eficazes para atender à demanda educacional. Além de implementar o ensino remoto, houve a necessidade de dinamizar as aulas online. Uma questão relevante, como bem apontado pelos autores, é a valorização docente frente às exigências educacionais da pandemia, que resultaram em sobrecarga e na adaptação às novas tecnologias, representando um grande desafio, já que muitos professores não estavam familiarizados com o uso adequado dessas ferramentas.

A pandemia também trouxe à tona reflexões sobre o atual modelo de ensino público brasileiro, fazendo com que as atenções se voltassem para as demandas sociais preexistentes, como a falta de acesso às tecnologias digitais e a carência de infraestrutura nas escolas. É evidente que nenhum sistema de ensino estava preparado para lidar com os impactos de uma pandemia. Além disso, há uma necessidade urgente de implementar políticas públicas eficazes para resolver as dificuldades presentes no ambiente escolar.

Muitas vezes, a falta de acesso a um serviço de boa qualidade pela população escolar, aliada a falta de gerenciamento de políticas educacionais impactam em experiências de vida indignas para docente e discente. Neste sentido e ocasionado pelo cenário da pandemia, notamos um aumento vertiginoso e mundial do estresse emocional, da ansiedade e alterações do sono, seja na categoria docente, quanto nos alunos. Cipriano e Almeida (2020, p.4/11).

Conforme Cipriano e Almeida (2020), a falta de um serviço de qualidade para atender à comunidade escolar está diretamente ligada à ineficácia no gerenciamento de políticas educacionais que garantam suporte tanto para os docentes quanto para os discentes, evidenciando a precariedade no ensino. Nesse contexto, observou-se que essa situação também impactou o bem-estar dos educadores e alunos, desenvolvendo sentimentos de ansiedade e medo devido às incertezas que se espalharam durante aquele período.

As políticas públicas na esfera educacional são fundamentais para assegurar condições dignas de trabalho, mas sabemos que, nem sempre, elas são efetivamente implementadas. Como afirmam Bezerra, Veloso e Ribeiro (2021, p. 5), “A morosidade e descontinuidade das políticas públicas acabam promovendo atraso em diversos segmentos, inclusive na educação”. Nesse sentido, a descontinuidade dessas políticas têm consequências diretas nos segmentos que estruturam a sociedade, e na educação, ficou evidente a falta ou interrupção dessas iniciativas. Isso ressaltou que a estrutura do sistema educacional brasileiro não estava preparada para suprir de maneira eficiente as demandas que a pandemia impôs.

4 METODOLOGIA

O rigor metodológico adotado nesta pesquisa foi essencial para garantir a validade científica e a confiabilidade dos resultados obtidos. A definição clara dos procedimentos metodológicos orientou todo o processo investigativo, assegurando sua coerência interna e seu alinhamento aos objetivos propostos. Segundo Gil (2008, p. 8), “pode-se definir método como caminho para se chegar a um determinado fim”, o que ressalta a importância de um percurso metodológico bem delineado para a construção de um conhecimento sistemático e fundamentado.

Dessa forma, esta seção apresenta, de maneira detalhada, os procedimentos metodológicos que nortearam a investigação. Primeiramente, definiu-se o tipo de pesquisa quanto aos objetivos, situando-a no espectro das pesquisas exploratórias e descritivas, visto que buscou identificar e analisar os fatores relacionados ao objeto de estudo. Em seguida, delimitou-se o tipo de estudo, justificando sua escolha e destacando as estratégias utilizadas para a seleção e análise das fontes bibliográficas. Por fim, procedeu-se à análise dos dados, por meio de uma abordagem rigorosa de interpretação e síntese das informações extraídas das referências selecionadas, assegurando a fidedignidade e a relevância dos achados.

A estruturação cuidadosa desses aspectos metodológicos garantiu a consistência da pesquisa e possibilitou uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado, contribuindo

para um embasamento teórico sólido e para reflexões acadêmicas relevantes sobre a temática abordada.

4.1 Tipo de pesquisa quanto aos objetivos

Esta pesquisa adota uma abordagem descritiva e exploratória. No caráter descritivo, conforme delineado por Gil (2008, p. 28), o principal objetivo é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, bem como estabelecer relações entre as variáveis envolvidas. Esse enfoque permite uma compreensão detalhada dos aspectos observáveis do objeto de estudo. Por outro lado, a natureza exploratória da pesquisa concentra-se na identificação de fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse tipo de investigação é fundamental para examinar novas perspectivas e aprofundar o entendimento sobre os elementos que influenciam os fenômenos estudados. Assim, ao combinar os enfoques descritivo e exploratório, a pesquisa não apenas delinea aspectos observáveis, mas também investiga, em profundidade, os fatores subjacentes que moldam e influenciam esses fenômenos.

4.2 Tipo de estudo

O presente estudo adotará a pesquisa bibliográfica como abordagem metodológica. De acordo com Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais previamente elaborados, constituídos, principalmente, por livros e artigos científicos. Esse tipo de investigação é essencial, pois permite, por meio da análise de documentos, uma compreensão mais ampla, fundamentada e contextualizada do objeto de estudo.

4.3 Análise de dados

A análise de dados teve como finalidade sistematizar, organizar e interpretar as informações obtidas, de modo a possibilitar a formulação de respostas consistentes ao problema de pesquisa (GIL, 2008, p. 156). Conforme expõe Gil (2008, p. 156), “esse processo não se limita à mera organização dos dados, mas envolve a identificação de padrões, relações e significados que permitam uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado.” Nesse sentido, a análise de dados pode ser comparada à montagem de um quebra-cabeça epistemológico, no qual cada elemento coletado desempenha um papel essencial na construção do conhecimento sobre a realidade estudada.

A relevância dessa etapa na pesquisa científica reside no fato de que, por meio dela, os dados deixam de ser fragmentos isolados e passam a constituir um corpus significativo de informações que fundamentam as conclusões do estudo. Para tanto, foi adotada a análise de conteúdo como método de exame e interpretação dos dados. De acordo com Chizzotti (2000, p. 98), a análise de conteúdo configura-se como um procedimento sistemático e rigoroso de tratamento das informações coletadas, possibilitando a identificação de categorias, inferências e articulações teóricas que contribuam para a construção do conhecimento científico.

A análise contou com a busca de referenciais teóricos que embasam a temática desde sua conceituação conforme é destacado na BNCC(2018) como algo primordial para o ensino que é a implementação dessas competências socioemocionais na sala de aula, como obrigatoriedade no currículo. Daniel Goleman(1995) na sua obra intitulada “Inteligência Emocional”, defende que o gerenciamento das próprias emoções colabora para o sucesso tanto pessoal quanto profissional. Desse modo, aprender a gerenciar suas emoções em sala de aula, é crucial para manter uma boa relação com os demais em sala de aula, Schorn (2018), contribui para a discussão das habilidades socioemocionais destacando que que vivemos em um mundo contemporâneo cheio de novos paradigmas, e que repensar no bem estar social é valorizar o conhecimento para além dos aspectos cognitivos.

A autora Fonte(2019) no seu livro as competências socioemocionais em sala de aula, traz uma interessante abordagem de como as questões emocionais são fundamentais no processo de ensino, e além de pontuar as competências dos alunos ela também faz uma relação entre o emocional do professor e do aluno, visto que ambos trabalham juntos, interagem diariamente no ambiente escolar. E quando se pensa no papel da escola nos atentamos as colocações de Pinheiro; Haiashida (2022), que destaca que a escola é um lugar de transformação social e para tanto as habilidades socioemocionais podem ser trabalhadas nesse ambiente, e principalmente tendo dentro desse espaço uma visão holística, já a autora Abed (2014) , ao mencionar a escola ressalta que o chão da escola precisa passar por uma transformação que não será rápida visto que apesar de tantas mudanças, a escola ainda precisa passar por longas transformações, até mesmo para romper com o ensino tradicional, que a muito tempo já foi implementado, trabalhar as emoções além de fundamental, se configura ainda em um desafio.

Ainda pensando no papel da escola, a autora Abed (2014), fala sobre romper com o tradicionalismo e trazer para o ambiente escolar, competências que desenvolvam as crianças e jovens de uma forma integral, por isso a escola é se faz tão necessária para que isso aconteça. A educação tem diversos papéis para exercer e dentre eles está a formação integral do

cidadão. Barros e Vieira (2021) discorrem sobre a função da educação na vida dos alunos bem como estimular que jovens e crianças desenvolvam capacidades e habilidades e se tornem confiantes. Cerne e Brito (2022) defendem que relações saudáveis em ambiente escolar proporcionam bons resultados acadêmicos, contribuindo tanto para desenvolver o aspecto cognitivo quanto os aspectos socioemocionais. Dellagnelo e Agnoletto(2023) defendem que processos cognitivos estão ligados aos sentimentos, que a educação não se molda apenas ao conteúdo, há espaço do sentir, do acolher e tudo isso está ligado aos conhecimentos que podem ser adquiridos, ademais os autores explanam que as emoções podem ter pontos de vistas culturais, ou seja influenciado pela própria cultura da escola. A escola em sua concepção pode se tornar esse espaço de troca sócio-histórica. Sabe-se que a aprendizagem pode ser dada de diferentes maneiras em diversos locais, e que essa aprendizagem deve ser movida por significados. As pessoas tendem a aprender com mais facilidade aquilo que agregue algo em sua vida podendo ser positivo ou negativo. Os Parâmetros Nacionais Curriculares (1997) trazem a conceituação de aprendizagem significativa como uma experiência positiva que o aluno poderá criar uma construção positiva de si, mas se essa experiência não ser exitosa, poderá contribuir para transformar a forma como o aluno enxerga o processo de aprendizagem como algo negativo, já Ramos; Mozart (2022), afirmam que a aprendizagem significativa pode ser entendida um processo de comportamento onde há a interação entre os envolvidos, nesse caso o professor e o aluno. Destacamos que os PCNs defendem a aprendizagem significativa como uma experiência tanto positiva quanto negativa e os autores associam a aprendizagem como um processo de comportamento que envolve a dimensão emocional que o aluno poderá construir a cerca do conceito de aprendizagem.

Ainda sobre o processo de aprendizagem a autora Abed(2014), ressalta que conteúdos vazios de significados podem ser esquecidos facilmente. Conforme a fala da autora percebe-se que é necessário que os conteúdos ministrados pelos professores façam sentido para os alunos, que interagem com a sua vivência. A aprendizagem é entendida como um processo, que precisa de duas vertentes a do aluno e do professor ambos, precisam estar equilibrados tanto físico como emocionalmente para que realmente possam juntos alcançar o conhecimento e aprendizagem seja exitosa conforme bem menciona Dias; Sônego (2021).

Quanto às habilidades socioemocionais no contexto pós-pandemia, analisamos os impactos da pandemia na educação, bem como os desafios para retornar as atividades em sala de aula, as autoras Shorn; Sehn(2021), abordam os impactos da Pandemia, que gerou um momento de incertezas, de procuração com a sua segurança e saúde mental. Na pandemia, para além das medidas de saúde e de isolamento, outra preocupação começou a perpassar,

está relacionada à saúde mental do professor. Souza et.al (2021), afirma que o docente está acostumado ao ensino presencial, que o mesmo necessita dessa Interação, mas na pandemia isso ficou inviável dada às medidas de isolamento e a implementação do ensino remoto. Gerando assim problemas na saúde mental como crises de ansiedade. A respeito disso, Dias; Sônego (2021) relatam as consequências desse isolamento social na saúde dos profissionais de educação Como uma consequência direta da Pandemia, professores são acostumados ao ambiente escolar , a trocas tanto com os Alunos quanto com os colegas de profissão. E com os agravantes da pandemia, o professor precisou reconfigurar sua prática, aderir a tecnologia, sendo que alguns professores não são familiarizados com tantas mudanças e isso tudo impactou a rotina diária do professor. A pandemia só reforçou o quanto o emocional do educador também precisa de atenção visto que a profissão em si já é desafiadora com a pandemia do COVID-19, isso tornou-se mais evidente.

Mediante a tantos desafios que a pandemia trouxe, se fez necessário pensar em um novo recomeço, nesse sentido a resiliência precisou ser colocada em prática como uma forma de voltar a normalidade , os autores Pereira et al (2021), afirmam que os professores se sentem desmotivados para planejar suas aulas, principalmente por causa do cansaço docente das rotinas exaustivas do trabalho docente. Desse modo a resiliência escolar é de suma importância especialmente no momento denominado pós pandemia. Mas o termo resiliência já vem ganhando destaque há muito tempo, de acordo com Krawcyk e Zan (2021). Ademais, as políticas educacionais e iniciativas de apoio foram fundamentais para se pensar a educação, desde das primeiras medidas adotadas que foi fechamento dos estabelecimentos de ensino, suspensão de aulas presenciais, a outra medida adotada foi o envio de atividades remotas para que o ensino não ficasse parado de acordo com os autores Pereira et al (2021).

Portanto a importância das habilidades socioemocionais na relação professor aluno para a construção de uma aprendizagem significativa é uma construção de aspectos relevantes tanto na perspectiva do aluno quanto do educador, esses aspectos vão desde cognitivos, aos sociais, e emocionais. Que estão diretamente ligados à aprendizagem que possibilitem conhecimentos para além da sala de aula, mas que os prepare também para a formação integral.

CONCLUSÃO

Ao longo desta investigação, foi possível delinear uma compreensão aprofundada acerca da relevância das habilidades socioemocionais na relação professor-aluno como fator determinante para a construção de uma aprendizagem significativa. Fundamentado em um estudo de natureza bibliográfica, com caráter descritivo e exploratório, este trabalho buscou analisar o impacto dessas competências na dinâmica educacional contemporânea, evidenciando sua influência no desempenho acadêmico dos estudantes e no aprimoramento das práticas pedagógicas.

No desenvolvimento do estudo, estabeleceu-se três objetivos centrais. O primeiro consistiu em examinar a importância das habilidades socioemocionais na interação pedagógica, identificando como tais competências influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi utilizada como referência para a compreensão do conceito de habilidades, também denominadas competências, essenciais ao desenvolvimento integral da criança. Além disso, a interação entre professores e alunos revelou-se como um elemento fundamental para o aprendizado, corroborando as contribuições de Fonte (2019), que destaca a intrínseca relação entre essas competências e o rendimento acadêmico.

O segundo objetivo visou identificar a construção do processo de aprendizagem sob a perspectiva dos elementos socioemocionais. A análise permitiu compreender que as emoções exercem um impacto direto na aprendizagem, uma vez que o conhecimento se estabelece por meio de trocas significativas. Observou-se, ainda, que o papel do educador transcende a simples transmissão de conteúdo, assumindo a função de mediador do conhecimento em um ambiente escolar marcado por interações cognitivas, sociais, emocionais e culturais.

Por fim, o terceiro objetivo consistiu em analisar a pertinência das habilidades socioemocionais na trajetória escolar dos alunos, com especial ênfase no contexto educacional pós-pandemia. A investigação demonstrou que a pandemia da COVID-19 afetou significativamente as relações interpessoais no ambiente escolar, evidenciando a necessidade de fortalecimento das competências socioemocionais para mitigar os impactos do isolamento social e do ensino remoto. Nesse sentido, discutiu-se a implementação de políticas educacionais voltadas ao suporte emocional de estudantes e docentes, ainda que tais

iniciativas tenham ocorrido de forma gradual, dada a complexidade do cenário pandêmico e a ausência de preparo institucional para lidar com tal adversidade.

Dessa maneira, por meio da análise bibliográfica realizada, foi possível evidenciar a centralidade das habilidades socioemocionais na interação entre professor e aluno, reforçando sua importância na promoção de uma aprendizagem significativa. Além disso, as reflexões aqui desenvolvidas contribuem para o entendimento dos novos paradigmas educacionais e para a reconstrução do ambiente escolar diante dos desafios impostos pelo período pós-pandêmico. Assim, este estudo reforça a necessidade de um olhar mais atento para a dimensão socioemocional da educação, elemento essencial para a formação integral dos indivíduos e para o aprimoramento das práticas pedagógicas no século XXI.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: UNESCO/MEC 2014.

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BARBOSA, A. L. de A.; ANJOS, A. B. L. dos; AZONI, C. A. S. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. In: **CODAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2022. p. e20200373. Acesso em 11 de maio de 2024 .Disponível em : <https://www.scielo.br/j/codas/a/dx3cPQjhMH4kWm4yB3yrtgp/>

BARROS, F. C.; DE PAULA VIEIRA, D. A. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P. ; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pelo**, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021. Acesso em 11 de dezembro de 2024 Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3917>

BRASIL, MEC., (1997). Parâmetros Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

Brasil, Ministério da Educação (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CERCE, L. M. R.; DE OLIVEIRA BRITO, R. Competências Socioemocionais e o Currículo para o Século XXI. **Horizontes**, v. 40, n. 1, p. e022013-e022013, 2022.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CIPRIANO, J. A; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: **Anais do Sétimo Congresso Nacional de Educação, Universidade Federal de Goiás**. 2020.

CRUZ, R. M. et al. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonía**, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020.

DE MELLO REZENDE, G. U. et al. O impacto da educação socioemocional no desenvolvimento dos alunos. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 10, p. e5829-e5829, 2024.

DELLAGNELO, A. K. ; AGNOLETTI, M. A. A intersecção entre emoção e cognição na formação de professores de línguas: UMA PERSPECTIVA VYGOTSKIANA. **Gláuks-Revista de Letras e Artes**, v. 23, n. 3, p. 79-97, 2023.

DIAS, A. V. O. Educação em tempos de pandemia: como fica a saúde mental dos professores?. 2021.

DIAS, É. R. , Mozart N. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 117, p.859-870, 2022.

DOS SANTOS, J. C. F. O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. **Revista ABEU**, v. 1, n. 1, p. 9-14, 2013.

FONTE, P. **Competências socioemocionais na escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

Gardner, H. (1994). Estruturas da mente: a teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1983).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Goleman, D. (1995). Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva.

MARTINS, J. B. **OS IMPACTOS DA COVID-19 NO ÂMBITO EDUCACIONAL: SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES E DISCENTES EM PERÍODO PANDÊMICO**. 2022

KRAWCZYK, N.; ZAN, D. Resiliência ou resistência: um dilema social pós-pandemia. **Políticas Educativas–PolEd**, v. 15, n. 1, 2021.

MARIANI, F; CARVALHO, A. de L. A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire, In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA**. 2009. Acesso em 12/04/2024.

Marin, A. H., Silva, C. T., Andrade, E. I. D., Bernardes, J., & Fava, D. C. (2017). Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(2), 92-103. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>.

PEREIRA, L.G; DE PAULA, A. F; PINHEIRO, C. A.V. A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS SÉRIES INICIAIS. **Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640**, v. 16, n. 1, p. 972-986, 2021.

Schorn, S. C. (2018). Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos - um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional. Tese de doutorado, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil.

SCHORN, S. C.; SEHN, A. S. **Competências socioemocionais: reflexões sobre a educação escolar no contexto da pandemia**. 2021.

SOUZA, A d S; et al. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n.2. 2021